

A EMERGÊNCIA DA MÚSICA MODERNA COMO PRODUTO MEDIÁTICO EM MOÇAMBIQUE

CASO DE ESTUDO DA MÚSICA MACUA

Paulo António Piereque Vevelua¹

papvevelua@gmail.com

Resumo

A música é uma das formas de expressão cultural mais antigas e importantes da humanidade. Ela exerce uma força poderosa que molda e é moldada pela sociedade. Usámo-la para preservar memórias, expressar emoções e comunicar. Com o progresso da internet e a utilização de dispositivos digitais, sobretudo do celular, por um número cada vez maior de moçambicanos, observa-se uma exposição excessiva da música, que origina modificações nos seus padrões de produção, distribuição e

consumo. No presente artigo propusemo-nos a analisar os impactos da mediatização da música macua na sociedade moçambicana. Assim, foi conduzida uma pesquisa qualitativa, exploratória e de cunho bibliográfico, que facilitou a recolha de várias abordagens num viés de discussão teórica. Os resultados indicam que a mediatização da música macua possui impactos profundos na sociedade, sejam eles positivos ou negativos. Ela proporciona a democratização da criação, produção,

1. Doutorando em Ciências de Comunicação na Universidade Católica de Moçambique-Nampula, na Especialidade de Comunicação & Marketing, Mestre em Agronegócio pela Universidade Lúrio-Nampula, Licenciado em Ensino de Francês pela extinta Universidade Pedagógica, Delegação de Nampula, Chefe do Departamento da Indústria na Direção Provincial de Indústria e Comércio de Nampula.

distribuição e acesso à música, globalização cultural e socialização. Apesar desses benefícios, a mediatização da música propiciou a criação de novos géneros musicais, que nos levam à perda de identidade, violação dos direitos autorais, pirataria, declínio da venda de discos, e comportamentos indesejáveis. Concluímos que ao longo dos anos, com a internet, os celulares e o crescente mercado para a música macua, a forma como ela é produzida, distribuída e consumida sofreu várias modificações. Embora a mediatização esteja democratizando o acesso à música, ela origina problemas de direitos autorais, proliferação de músicas pirateadas e quebra de traços identitários, pelo que esses impactos não podem e nem devem ser ignorados.

Palavras-chave: consumo mediático, internet, música moçambicana, música macua.

Introdução

Nos últimos anos, todos os sectores de actividades têm vindo a acompanhar e se adaptando às transformações que a sociedade passa devido aos avanços tecnológicos. Assim, o sector fonográfico não ficou alheio à esta evolução, sendo notória uma crescente influência das tecnologias nos mecanismos de produção, distribuição e consumo da música.

Na visão de Rôa, Gomes e Santos (2016), a evolução tecnológica possibilitou novas formas de se relacionar com o mundo. Essas inovações proporcionaram inúmeras facilidades em diversos campos da sociedade de forma a atingir directamente os meios de reprodução musical. Num olhar similar, Queiroz e Teixeira (n.d) consideram que o advento dos media junto a cultura digital tem desencadeado uma série de transformações profundas

na sociedade contemporânea, afectando como as informações e o entretenimento são produzidos, consumidos e compartilhados.

Tomando em consideração que a mediatização consolidou um novo modelo de produção, difusão e consumo da música macua, caracterizado pela relação directa entre os artistas, é importante compreender como os moçambicanos estão lidando com essa evolução tecnológica e como ela está moldando as suas preferências e os seus comportamentos, pois, usando as palavras de Massango (2023), a música é um elemento crucial da cultura moçambicana, reflectindo a diversidade étnica, social e histórica do país. Ela deve ser tratada como um negócio, mas sem perder autenticidade, originalidade, criatividade ou inovação.

A mediatização da música macua é um fenómeno global com repercussões nas diversas esferas da sociedade. Ela traz tanto oportunidades como desafios. Embora ela ajude na preservação e divulgação da cultura e das tradições macuas por um lado, ela pode levar à "diluição" das tradições devido à pressão comercial, fazendo com que os músicos e os usuários se distanciem das suas raízes tradicionais, por outro lado. Não só, como a mediatização minimiza os custos de produção e consumo da música macua, ela reduz o valor musical e a geração de renda dos artistas, devido à fácil cópia e acesso gratuito das músicas. Assim, a relevância desta pesquisa para o contexto actual inspirou a sua exploração, além de um interesse pessoal que parte da predilecção de que a mediatização da música macua é uma "faca de dois gumes", uma vez que ela evita a perda de canções tradicionais por meio das gravações digitais, mas também banaliza o significado sagrado das questões ritualísticas nacionais, na medida em que algumas músicas possuem mensagens negativas.

Na esfera social, a pesquisa se justifica pelo facto de as fusões da música macua serem mais comerciais e de entretenimento, o que sufoca a essência macua e propicia o risco de perda da identidade dos moçambicanos. Assim, a pesquisa pode explorar as formas como a música macua é percebida pelos consumidores.

Na esfera académica, a relevância da pesquisa é inegável, uma vez que os impactos da mediação da música macua são consideráveis, pois fazem intersecção com áreas como Etnomusicologia, Antropologia e Comunicação. À luz disso, espera-se que a pesquisa revolucione a produção, distribuição, consumo e preservação da cultura musical moçambicana, oferecendo novas oportunidades.

Nesta pesquisa objectivamos analisar os impactos da mediação da música macua na sociedade moçambicana. Os objectivos específicos, por sua vez, visam caracterizar a música macua no contexto mediático, identificar os impactos da mediação da música macua na sociedade moçambicana, e descrever os impactos da mediação da música macua.

Tendo em consideração que a mediação impulsionou mais visibilidade e inovação da música macua, mas também trouxe desafios na preservação da sua essência, questiona-se: quais são os impactos da mediação da música macua na sociedade moçambicana?

1. Revisão de Literatura

1.1. A música moderna

Na concepção de Massango (2023), música é uma manifestação cultural que faz parte da vida do homem desde o nascimento, crescimento e até à morte, daí que entra na nossa vida de diversas formas,

seja por ouvi-la num evento cultural, numa novela, filme, rádio ou noutro dispositivo da multimédia. Por isso, depois do seu contacto, surge a necessidade de obtê-la para a escuta mais profunda e um maior desfrute através de meios, como o disco, dentre outros meios electrónicos, incluindo as plataformas tecnológicas e sociais.

Tal como refere Massango (2023), a nível mundial, em países como Brasil, Estados Unidos, Índia, África do Sul, entre outros, o uso das plataformas digitais como meio de venda de música já é uma tradição de tal sorte que, os músicos que aderem a estas plataformas digitais melhoram e fazem evoluir exponencialmente as suas economias. As estatísticas das empresas digitais de venda de música demonstram que estas têm arrecadado mais dinheiro na venda de músicas através de plataformas digitais do que na venda em tradicionais formatos físicos.

O modo de reprodução musical, bem como todas as áreas da sociedade, sofreu grandes transformações com o desenvolvimento das tecnologias digitais. Na era da cibercultura, o anteriormente consagrado material físico cede lugar à reprodução digital. Essa ocorrência actua na evolução dos registos das produções musicais (Rôa, Gomes & Santos, 2016).

Hoje, de acordo com Naves (2014), o artista, a música e a cultura estão intimamente ligados numa associação simbiótica e psicológica de escolhas sociais, assente numa mediação digital, dentro de uma cultura universal, feita de escolhas humanas. Interessa então definir o que cada actor de mercado é dentro de uma economia cultural, tecnologicamente evoluída.

Antes da existência da música digital, consumíamos a música através de disco, vinil, cassete ou CD físico, mas com o advento das novas tecnologias, a nossa forma de consumir a música sofreu alterações. O som produzido por um instrumento ou uma banda ao vivo é analógico, e quando este é gravado normalmente transforma-se em sinal digital (Massango, 2023).

À luz do exposto, depreende-se que música moderna é aquela produzida e consumida com base em padrões musicais contemporâneos, sendo influenciada pelas novas tecnologias, pelo fenómeno da globalização e pela fusão de géneros, tal como o hip-hop e o amapiano.

1.2. Contexto histórico da música moçambicana

Na voz de Ribisse (2024), Moçambique é um mosaico cultural espalhado nas várias regiões até localidades, que se manifestam ainda de forma tradicional. Numa visão similar, Basílio *et al* (2021) explicam que tal como a categoria de músicas modernas, as músicas tradicionais moçambicanas são o arcabouço cultural dos diferentes grupos étnicos que perfazem o mapa cultural nacional. Independentemente das diversidades étnicas, elas concorrem para a construção da identidade cultural.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura de Moçambique (1980), as diversas tradições musicais existentes em Moçambique formam entre si uma rede em que se relacionam e sobrepõem certas características de estilo e de realização, partilhando aspectos comuns de modelo interno, de procedimento básico e de aspectos contextuais.

O aspecto mais notável da música moçambicana é a diversidade de expressão que possui, o que fez com que surgissem vários rumos seguidos e que se manifestaram em diferentes aplicações, procedimentos e desenvolvimentos da herança cultural musical (Ministério da Educação e Cultura de Moçambique, 1980).

Conforme o Ministério da Educação e Cultura de Moçambique (1980), os movimentos populacionais em busca de uma expansão territorial, guerras, secas, e outras crises tendiam a fragmentar muitos agrupamentos sociais e criar outros novos a partir de populações misturadas. Nesses contactos havia uma interacção cultural, que resultava no empréstimo e adopção de diferentes elementos culturais, incluindo instrumentos musicais.

A política e evolução cultural das várias formações sociais que entre si tinham ligações, não seguiu um caminho linear. Por outro lado, em adição aos factores internos que determinavam o seu progresso havia também factores externos que influenciavam a direcção do seu desenvolvimento. Moçambique tinha ligações comerciais, indirectas e directas, com os países do Próximo Oriente, particularmente da parte do sul. Referências sobre o litoral oriental de África existem em antigos manuscritos chineses e árabes.

As sociedades moçambicanas que se relacionavam com os povos de outras terras, incluíam as do litoral, por onde comerciantes árabes actuavam e penetravam para o interior, até às minas de ouro do Zimbabwe (Ministério da Educação e Cultura de Moçambique, 1980).

A forma de introdução da música ocidental em Moçambique teve três efeitos principais (Ministério da Educação e Cultura de Moçambique, 1980):

- i. Ficou garantida a continuidade da música tradicional na sua forma autêntica, porque os músicos tradicionais foram, em geral, excluídos das igrejas e das instituições educacionais que eram as mais directas fontes da influência ideológica colonial;
- ii. Os moçambicanos que aderiram ao processo de assimilação cultural encontraram-se excluídos da participação na música tradicional, originando emergência de subculturas novas, identificadas no campo musical com variedades da música ocidental;
- iii. O impulso criador dos membros dessas subculturas já num processo de afirmação da personalidade africana encontrou saídas através de composições novas. Essas desenvolviam-se de duas maneiras. Uma delas é a música surgida da música ligeira.

O Ministério da Educação e Cultura de Moçambique (1980) vai mais longe ao afirmar que a música coral moçambicana, por exemplo, surgida durante a Luta Armada de Libertação Nacional, enraizou-se nas estruturas melódicas e rítmicas moçambicanas e fez uma hábil e criativa exploração das técnicas vocais e harmonia musical ocidental, ganhando um âmbito nacional que é patenteado pela sua utilização nas diversas línguas nacionais, mercê das características revolucionárias e mobilizadoras das letras que as compõem.

Isso evidencia que a história da música moçambicana relaciona-se ao vasto mosaico cultural do país, sob a

influência das tradições da África e colonização europeia e árabe. Ao longo da dominação colonial, a música serviu de base de resistência e esperança e, após a proclamação da independência nacional, a música foi usada como um constructo da identidade do povo.

1.2.1. Música macua

Segundo Marney (1983), desde o século X os macuas sujeitaram-se a graus variáveis de influência Swahili-Árabe, originando duas culturas distintas, a da costa e a do interior. No interior esta influência, manifestou-se na adopção de certos aspectos da cultura musical árabe.

Conforme Marney (1983), apesar de os macuas serem o maior grupo étnico-linguístico em Moçambique, são um dos grupos menos conhecidos no país. Além de algumas referências antropológicas em documentos escritos durante o período colonial e um ou dois artigos sobre certos aspectos da sua música, a informação existente é muito incompleta.

Em pesquisa, Lutero e Pereira (1980), ao debruçarem-se sobre a música de influência árabe em Moçambique, apontam como exemplo entre outros, a música das danças Tufo¹ e Nsope². O Tufo encontra-se ao Norte, nas províncias de Nampula e Cabo Delgado. Sendo de origem árabe, seria natural que o encontrássemos um pouco por todo o país, uma vez que a comunidade islâmica, se espalhou por Moçambique, não só pela costa ao Norte de Angoche mas, curiosamente, só o encontramos nas províncias citadas, no litoral e no interior até onde se expandiu. Eventualmente podemos encontra-lo noutras regiões.

1. Manifestação musical e dançante que foi difundida na Ilha de Moçambique, por volta de 1930, pelo sheikh Ussufo, vindo da Tanzânia.

2. Expressão cultural tradicional do Norte de Moçambique, especialmente associada ao povo macua. É usado para celebrações da comunidade, como rituais e colheitas.

Na perspectiva de Mattos (2019), o Tufo, uma das principais expressões musicais hoje em Moçambique e todos os seus usos e transformações talvez seja o exemplo mais emblemático das conexões históricas e culturais no Índico, nas quais as relações de género e a presença do Islã também se fazem marcantes.

A partir da revisão literária apresentada, assumimos que a música macua teve um longo percurso para chegar até aos dias de hoje. Ela é dinâmica e acompanha a evolução temporal. A música macua faz parte do quotidiano do povo moçambicano e está presente em todos os espaços e a todo o momento, cumprindo diferentes funções na sociedade.

Assim, não é sem razão que podem-se afirmar que a música macua é a nossa biblioteca. Usámo-la para expressar sentimentos, divertir e comunicar. Ela também é uma forma de arte e manifestação cultural do povo.

1.2.2. Discografia em Moçambique

Falar da indústria discográfica, segundo Maculuve (2018), é o mesmo que analisar o percurso da obra musical desde o momento da gravação até a chegada ao consumidor final. Esta cadeia começa na gravação, seguindo-se a edição, difusão e/ou distribuição, sendo que as três últimas nem sempre seguem a mesma ordem. Pode-se tocar um tema musical nos meios de comunicação de massas, mesmo quando não editado, bastando que este esteja gravado como tem sido o caso de muitos artistas moçambicanos.

Na visão de Afonso (2000) citado por Maculuve (2018), em Moçambique alguns anos após a

independência, as empresas discográficas entraram em crise, originada pela falta de divisas para importar matérias-primas, pagar *royalties*³ às licenciadoras e a baixa procura da música existente que estava ligada ao público colonial.

Segundo o mesmo pesquisador, foi dentro deste espírito, que foi criado em 1975, o Instituto Nacional do Livro e Disco (INLD), sob tutela do Ministério da Informação, que mais tarde, foi integrado no Ministério da Cultura, visando promover a produção de discos e fitas gravadas. A outra entidade que foi e ainda é importante para discografia em Moçambique é a Rádio Moçambique (RM), que ao longo de um extenso período foi detentora exclusiva dos meios de gravação e radiodifusão no país, visto que é o maior arquivo de música ligeira.

Com base nessas citações, percebemos que após a independência nacional, o Estado tomava conta dos estúdios de produção e gravação musical. Nos dias que correm, observa-se modificação da indústria fonográfica, tendo em vista, que o modernismo traz uma ampliação nas funções que o músico exerce, que se estende da criação, produção, à divulgação e distribuição da experiência musical que pretende levar aos consumidores e, estes por sua vez, têm ampla disponibilidade de alternativas gratuitas de acesso às músicas.

1.2.3. Mediatização da música moçambicana

Tal como considera o pesquisador Mendes (2019), devido à difusão da internet e a evolução dos meios tecnológicos digitais e seus usos, verificou-se uma transição da indústria musical do meio físico para o

3. Pagamentos efectuados aos possesores de direitos autorais.

meio digital que veio trazer inúmeras mudanças na forma como se consome, produz e partilha música.

Na opinião de Massango (2023), em Moçambique, recentemente observa-se a migração às plataformas digitais em diferentes áreas como a rádio e a televisão, e a venda de músicas através de plataformas digitais é novo e um pouco frágil.

Uma pesquisa conduzida por Rôa, Gomes e Santos (2016) esclarece que a internet alterou o relacionamento do indivíduo com o mundo. Esse novo cenário garantiu ao indivíduo autonomia e controle sobre suas produções musicais. Tal advento atribuiu a característica de produtor de conteúdo ao indivíduo que, inicialmente, dependia da indústria fonográfica para a produção de um material sonoro. Essa característica tornou a produção musical instantânea e de fácil acesso, e esses factores impulsionaram a indústria fonográfica a se reinventar a fim de permanecer nesse mercado.

Em pesquisa, Maculuve (2018) firma que, com a viragem do milénio, estilos musicais electrónicos estabilizaram-se como música moçambicana, e o ponto mais alto é o surgimento do *pandza*⁴. Nesta fase, a discografia está toda a mercê das leis de mercado, a intervenção do Estado apesar de ainda presente através da RM (estúdio de gravação e rádio) e do INLD (que controla a tiragem através do selo dos fonogramas) já não é determinante para o que se coloca no mercado a nível estético.

Os estúdios privados potenciam-se para gravações de bandas ao vivo com alguma qualidade, usando

tecnologia digital. No que concerne a suportes de reprodução sonora, o disco apesar de dominar o mercado nos princípios desta etapa, vai perdendo cada vez mais lugar a favor de suportes mais modernos (*smartphones, tablets, ipods* e tocadores de mp3 (Maculuve, 2018)). A nova cadeia de produção musical movimenta as redes sociais e desperta cada vez mais produtores de conteúdo, pois a interactividade proporcionada pelas redes asseguram ao produtor de conteúdo uma reputação a partir do que ele compartilha, e a junção de todos esses factores estimulam a massificação da produção musical (Rôa, Gomes & Santos, 2016).

Os músicos não vivem dos ganhos feitos nas vendas de suas gravações, usam estas para se fazer conhecer e assim criar outras fontes de rendimento, principalmente actuações ao vivo e representação de marcas. Devido ao desaparecimento das editoras. Eles tomam a dianteira investindo com meios próprios ou através de patrocínios, na gravação e promoção das suas obras existindo casos de venda directa aos fãs (Maculuve, 2018).

Isso elucida que além de tornar mais acessível e barata a música, a inovação tecnológica exerce uma influência maior na produção musical. Conceber música hoje em dia sem a utilização das tecnologias ficou inviável seja na gravação ou na utilização da mesma. A inserção da música macua no universo digital cria uma conexão entre os músicos e os consumidores com um expressivo grau de instantaneidade e imediatismo.

4. Estilo musical moçambicano criado pelo músico N-Star, e desenvolvido por Ziqo e Dj Ardiles. Combina os ritmos tradicionais com os modernos, como hip-hop e Zouk.

A facilidade de acesso às músicas está mudando não na forma pela qual se tem contacto com a música e nos géneros musicais que estão sendo mais acedidos pelos moçambicanos.

1.2.3.1. Impactos da mediatização da música moçambicana

As mudanças ocorridas no cenário musical em decorrência do processo da digitalização proporcionam novos moldes nas experiências musicais das novas gerações. Consubstanciando, Queiroz e Teixeira (n.d) consideram que a transição para a era digital revolucionou o modo como a música é produzida e consumida, redesenhando as relações entre artistas, gravadoras e ouvintes. As plataformas de *streaming*, como *Spotify*, *Apple Music*, *Deezer* e outras, exerceram um papel crucial no consumo da música. A mediatização da música é um fenómeno complexo, acompanhado por impactos positivos e negativos nas diversas esferas da sociedade, a saber:

a. Esfera da cultural

- **Acesso democrático e globalização cultural**

Na percepção de Basílio (2021), ao mesmo tempo que, as culturas nacionais e locais recebem influências das culturas globais, também as culturas globais recebem influências locais e nacionais. Assim, vemos que algumas músicas tradicionais moçambicanas fazem parte do mapa cultural local, nacional e internacional recebendo reciprocamente influências das músicas nacionais e internacionais.

Queiroz e Teixeira (n.d), por sua vez, defendem que a democratização e a diversidade na produção

musical representam temas cruciais e ligados à revolução digital da música. Esta transformação está fortemente enraizada no advento das tecnologias digitais e da internet, que abriram novas portas para artistas e criadores de conteúdo musical de todas as origens.

A esse respeito, podemos destacar a ampliação da visibilidade global dos renomados músicos moçambicanos Mr Bow e Messias Maricoa, que com géneros musicais combinados (tradicionais e modernos), ganharam reconhecimento dentro e fora do país, e consolidaram a cultura e tradição moçambicana.

- **Perda de identidade cultural**

Além de benefícios, a mediatização da música moçambicana tem vindo a causar “erosão” da identidade cultural moçambicana, na medida em que os artistas produzem e divulgam suas músicas sem levar em consideração questões interpretativas e construtivas, limitando-se apenas em persuadir e aumentar o número de seus seguidores.

b. Esfera social

- **Interacção e socialização**

A música deixou de ser apenas um produto; agora é uma experiência interactiva e social. As plataformas digitais são projectadas para encorajar o compartilhamento de músicas e *playlists*. Ouvintes podem criar, compartilhar e seguir *playlists* de amigos, influenciadores e celebridades, tornando o consumo de música uma actividade social que transcende fronteiras geográficas (Queiroz & Teixeira, n.d).

- **Empoderamento social**

Alguns músicos usam os media para criticar as desigualdades sociais que assolam os moçambicanos, e promover consciencialização sobre temas como combate ao HIV/SIDA e preservação do meio ambiente.

- **Comportamentos desviantes**

A influência negativa da música nos meios de comunicação ocorre devido à exibição de conteúdos musicais que induzem emoções e comportamentos negativos, como violência, sexo e discriminação, especialmente em adolescentes e jovens moçambicanos.

c. Na esfera económica

- **Insustentabilidade económica para os músicos**

A experiência vivida durante o período da pandemia de COVID-19 em Moçambique, por exemplo, aponta para a necessidade de a classe artística musical migrar das formas tradicionais do funcionamento da sua indústria para a realidade do mundo digital visto que, durante a pandemia reclamava da falta de dinheiro para o sustento pessoal.

Assim, depreende-se que no novo cenário musical em Moçambique, um dos desafios dos artistas é a questão da remuneração justa para os artistas. Com as taxas de pagamento das plataformas de *streaming*, muitos músicos lutam para ganhar a vida com sua arte.

d. Esfera política

- **Monopolização de músicos**

Em alguns casos, as organizações e/ou o governo usam os media a fim de promover músicos

alinhados às suas agendas políticas, silenciando as vozes repreensivas.

e. Esfera jurídica

A mediatização da música macua abarca um leque de impactos no contexto jurídico. A legislação moçambicana é desafiada a se adaptar às dinâmicas da era digital, pois a facilidade de produção, divulgação e consumo da música sugere a necessidade de esforços redobrados para fazer face a pirataria, e desenhar políticas regulatórias e claras sobre os conteúdos veiculados e, desta forma, minimizar a violação dos direitos morais. A respeito desse assunto, emprestando a ideia de Hulumene (2015), o termo pirataria é geralmente utilizado para descrever o acto deliberado de violação do direito de autor numa escala comercial.

2. Metodologia

A pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa, com objectivos exploratórios e foco em uma revisão bibliográfica. Ao longo da análise, foram identificadas abordagens relevantes e os argumentos apresentados pelos autores foram criticamente avaliados, com foco na relação com a questão de investigação. À luz disso, a preocupação do pesquisador foi entrelaçar a mediatização da música macua com a nova forma de produção e consumo da mesma, buscando fazer uma análise minuciosa dos seus impactos na sociedade moçambicana.

Optou-se por essa abordagem pelo facto de a pesquisa circunscrever-se numa realidade não quantificável, e pela perspectiva analítica de que ela dispõe. Assim, compreende-se que o contexto abordado remete-nos a um processo de interpretação e

conhecimento, objectivando estratégias mais flexíveis de análise dos dados. A concepção dessa pesquisa busca promover a compreensão dos significados a estímulos captados pelos artistas e consumidores, no que concerne ao consumo mediático da música macua, sem deixar para atrás as suas repercussões.

Tal como referem Ji *et al.* (2019), a pesquisa qualitativa é um método utilizado para obter uma compreensão profunda e abrangente de teorias, conceitos e ideias específicas. Esta abordagem fornece uma riqueza de percepções e conhecimentos valiosos, enriquecendo a nossa compreensão dos assuntos sob investigação.

Com o intuito de conferir maior conhecimento e aprofundamento da temática em estudo, a pesquisa se tipificou como exploratória porque o nosso objectivo não era fazer inferências, mas sim, elucidar que a mediatização da música macua apresenta um grande potencial por aproximar os produtores dos consumidores com um expressivo grau de instantaneidade.

A pesquisa objectivava explorar ou fazer uma busca do “casamento” entre a digitalização e a música macua, com a finalidade de oferecer informação, maior compreensão e discernimento relativos aos seus impactos, sobretudo, ao longo dos últimos anos. A pesquisa valer-se de investigações transversais, que não apenas tocaram a principal, mas que com ela cooperaram.

Prodanov e Freitas (2013) afirmam que quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar.

A pesquisa bibliográfica foi ideal ao estudo, tendo permitido conhecer pesquisas antigas e recentes sobre o tema, para identificar o que já se sabe e as lacunas existentes no campo, principalmente em relação ao que pode contribuir para a mitigação dos impactos advindos dessa nova era, a digital. O material recolhido foi favorável para a interpretação dos resultados de acordo com os objectivos da pesquisa e para estabelecer relações entre os dados recolhidos e a questão norteadora.

3. Discussão de Resultados

A interactividade proporcionada pelas redes sociais na Internet promove o consumo activo da música moçambicana. Usando as palavras de Maculuve (2018), em Moçambique, as mudanças no sistema político e económico nacional favoreceram uma nova forma de produção no sector discográfico. Se antes toda a produção discográfica estava a cargo do Estado, que decidia o que se devia gravar e difundir, por ser o detentor de todos os meios de produção e difusão associado à falta de pesquisa discográfica, hoje, a evolução tecnológica permitiu a proliferação de estúdios de gravação, devido à sua acessibilidade económica, motivada pelo uso de tecnologia digital.

No caso da música macua, que é o foco de interesse neste artigo, se antes os músicos eram pouco destacados ou desconhecidos porque dependiam de televisões e rádios, hoje eles podem divulgar os seus trabalhos através de redes sociais pelo mundo inteiro. A título de exemplo, o conceituado músico moçambicano Lily Wayne de Moz, foi durante

muitos anos “desconhecido”, porém, a partir de sua aparição em *lives* no *Facebook* e *TikTok*, as suas músicas ganharam espaço e têm vindo a ser consumidas em todo país.

As tecnologias e plataformas digitais permitem aos músicos combinar diferentes géneros musicais criando novas identidades sonoras. Só para exemplificar, os músicos Professor Lay, Yassiley Ruby e Dama Ija, incorporam a língua macua e eixos temáticos sociais em suas músicas digitais. Percebe-se, assim, que por meio de instrumentos digitais, os artistas simulam sons e adicionam-nos algumas camadas electrónicas, que fazem com a essência acústica da música macua sofra “metamorfoses”.

Além de tudo isso, a música macua é caracterizada pela tendência de alcançar consumidores com interesses e gostos similares num só espaço de partilha e criação de conteúdos, fazendo com que ela esteja em evidência em diversos discursos mediáticos e sociais do país. Este resultado sugere a necessidade de considerar o que foi relatado por Jardim (2022), de acordo com o qual, o acesso ao conteúdo musical na Internet popularizou e expandiu as fronteiras musicais. Hoje, para o artista ser conhecido e adquirir reconhecimento internacional, ele deve ser virtualmente encontrado, visto que os conteúdos com mais acesso nas redes sociais são aqueles que se tornam mais virais.

Maculve (2018), por sua vez, considera que pode-se tocar um tema musical nos meios de comunicação de massas, mesmo quando não editado, bastando que este esteja gravado, como tem sido o caso de

muitos artistas moçambicanos. Com base nesta reflexão, percebe-se que hoje, qualquer músico pode agir como produtor e disseminador de conteúdos musicais.

Os resultados estabelecem que um dos factores que impulsionou a notabilização da música macua é o uso das redes sociais, por meio das quais os internautas realizam a coreografia da música e com o auxílio do *hashtag*⁵ se colocam dentro do desafio. Isto está de acordo com o que foi evidenciado por Rôa, Gomes e Santos (2016), segundo os quais o desenvolvimento tecnológico transformou o cenário de produção musical, uma vez que aquele que antes actuava apenas como consumidor passivo, agora pode produzir e divulgar seu trabalho através das ferramentas proporcionadas pelas redes sociais.

Outro factor importante para destacar é a posse e utilização de dispositivos digitais como os computadores, que são transformados numa estação de rádio pessoal, através da qual os usuários seleccionam e tocam sequencialmente as faixas musicais desejadas. Em função desse resultado, destaca-se o que foi relatado por Gohn (n.d), segundo o qual, dentro do actual estágio tecnológico, observamos uma actividade crescente de troca de informações via rede de computadores, através dos quais as pessoas podem enviar entre si músicas digitalizadas.

Em relação aos impactos da mediatização da música macua na sociedade moçambicana, vale ressaltar que no âmbito cultural, ficou clara a ambivalência desse processo, pois por um lado, a mediatização

5. Palavras ou frases precedidas pelo símbolo “#” (cardinal), usadas nas redes sociais para a categorização de conteúdos.

democratiza e amplifica o acesso às músicas, expandindo os princípios culturais da sociedade e, por outro lado, a tendência adaptativa a padrões de outros géneros musicais tem vindo desconfigurar a verdadeira música macua.

Corroborando, Basílio *et al* (2021) defendem que as músicas tradicionais moçambicanas ocupam um lugar relevante no processo de educação tradicional, da construção das identidades sócio-culturais e na preservação do património cultural local e nacional.

No âmbito social, a mediatização da música macua cria conexão entre as pessoas, ensinando-as sobre as suas raízes tradicionais. O *Facebook* e o *YouTube* são usados para visualização das músicas, levando a criação de comunidades virtuais influenciadoras de tendências. O paradoxo, é que algumas músicas transmitem músicas desalinhadas à ética e moral, o que incita comportamentos socialmente inaceitáveis.

Consustanciando, Queiroz e Teixeira (n.d) afirmam que as redes sociais desempenham um papel crucial na promoção de artistas emergentes e independentes. Muitos músicos em busca de visibilidade têm utilizado plataformas como *Instagram*, *YouTube* e *TikTok* para partilhar seu trabalho e construir uma base de fãs. Isso ressalta o potencial das redes sociais como um trampolim para artistas que almejam reconhecimento, mesmo fora dos circuitos tradicionais da indústria musical.

Na área económica, os achados evidenciam que a mediatização concorre para a redução de custos de produção e divulgação da música macua, o

que facilita maior alcance dos usuários e entrada de novas produções musicais macua. Como os músicos buscam angariar mais usuários e ganhar maior audiência e busca incessante do lucro, imposta pelo sistema capitalista vigente no país, eles sujeitam-se à uma grave insustentabilidade económica, como foi observado no período de pico da COVID-19.

Para Massango (2023), ao longo do período marcado pela crise da COVID-19, acompanhamos a situação económica dos músicos moçambicanos. Alguns apareceram nas televisões nacionais a vender as suas músicas usando plataformas inapropriadas como o M-pesa e cobrando valores irrisórios de 50 meticais por cada obra.

Olhando para o ponto de vista político, é imperioso sublinhar que a mediatização da música macua, a ligação de algumas entidades com os interesses políticos, interdita algumas vozes que, por temere represálias não podem expressar com franqueza o que pretendem. Na área jurídica, considerando que a mediatização maximizou a exposição da música macua, os impactos assentam na disputa por royalties e distribuição de receitas, uma vez que o país não dispõe de uma entidade sólida e específica, na qual os músicos podem reivindicar seus pagamentos. A fraca fiscalização, também é uma implicação da mediatização, que tem vindo a amplificar o número de músicas pirateadas.

Conclusão

O cenário fonográfico moçambicano vem ganhando novos contornos com a mediatização da música. Há alguns anos assiste-se a um processo de transição da

música nas formas de produção, divulgação e consumo analógico para as formas digitais. A música macua se notabilizou devido ao progresso tecnológico, à posse e à utilização de dispositivos digitais, sobretudo do celular e crescente número de internautas, em particular os jovens, que a partir do *Facebook*, *Youtube* ou *TikTok*, como forma de entreterem-se, postam, visualizam e partilham as músicas, instantaneamente independentemente de sua localização geográfica, língua, faixa etária, religião, pois os internautas, fazem-no para entreter-se.

A partir da revisão literária e análise crítica e reflexiva, constatou-se que a eclosão dos meios comunicativos digitais transformou a forma como os usuários consomem as músicas macuas. Elas estão se valendo de um aparato mediático que abarca uma série de impactos positivos e negativos, destacadamente: transformação no consumo cultural e identidade, globalização cultural, comportamentos desviantes, mudança nas práticas sociais, violação dos direitos autorais e insustentabilidade económica.

Referências Bibliográficas

Basílio, G., *et al.* (2021). As músicas tradicionais moçambicanas como fonte de construção das identidades socioculturais. KWANISSA - Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Gohn, D. (n.d). A apreciação musical na era das tecnologias digitais.

Hulumene, A. C. dos S. (2015). "Impacto da pirataria na indústria discográfica moçambicana: O caso da

cidade de Maputo (2008 - 2012)". Instituto Superior de Artes e Cultura. Machava, Moçambique.

Jardim, P. da C. (2022). O consumo da música na era digital: o trabalho do algoritmo na personalização de *playlists* dentro do *Spotify*. Coimbra.

Ji, J. *et al.* (2019). *The qualitative case research in international entrepreneurship: A state of the art and analysis. International Marketing Review*, Inglaterra-Uk. 36(1), 164-187.

Lutero, M., & Pereira, M. (1980). A influência árabe na música tradicional. Direcção Nacional de Cultura. Maputo, Moçambique.

Maculve, R. (2018). A discografia em Moçambique na pós-independência. Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC). Machava, Moçambique.

Marney, J. (1983). Os instrumentos musicais dos Macua.

Massango, M. V. da C. J. (2023). Contribuição das plataformas digitais de *streaming* na rentabilização económica dos músicos moçambicanos. Moçambique.

Mattos, R. A. de (2019). Batuques da terra, ritmos do mar: expressões musicais e conexões culturais no norte de Moçambique (séculos XIX-XXI). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Ministério da Educação e Cultura. (2018). As tradições musicais em Moçambique. Moçambique.

Naves, D. T. Das. (2014). O artista e a música na sociedade cultural digital, evolução dos direitos performativos em Portugal. Lisboa.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. (2ª ed.). Novo Hamburgo, Brasil.

Queiroz & Teixeira. M de. O. P. (n.d). Como as redes sociais influenciam no consumo de música das gerações atuais?

Ribisse, A. X. (2024). A cultura macua, globalização e a transmissão do conhecimento. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA) | vol.4, nº 1| p.351-363].

Rôa, A., Gomes, G. S., & Santos, R de C. D. dos. (2016). Os meios de reprodução musical na era da Internet. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo.